



Escandalante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

NO INTERESSE DO POVO, DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL E DA PAZ DO MUNDO

SALAZAR NÃO DEVE SER ADMITIDO

POR telegrama de Nova York publicado na imprensa diária, o país teve conhecimento de que Salazar pediu a admissão de Portugal na ONU. Salazar, cunha de Franco, que antes e durante a guerra apóio Hitler no que pede, não fez esse pedido sem contar com uma ajuda. Salazar conta com a ajuda da reação mundial, e muito particularmente com a acção reacçãoária do Vaticano e dos governos inglês e norte-americano. Essa ajuda tem-se vindo a concretizar e no presente visita da esquadra norte-americana em apurase claramente a visita.

na ONU

ções mais favoráveis para encaminhar Portugal para a democracia, para que o povo possa lutar mais vantajosamente contra a exploração, para que se possa libertar do fascismo salazarista.

No interesse do povo português, Salazar não deve ser admitido na ONU.

O INTERESSE DA PÁTRIA

Se Salazar for admitido na ONU, isso representará que a ajuda que lhe dão os estados imperialistas continuará sendo paga possivelmente pelo povo português, com concessões ruinosas para a economia nacional e atentadas da >>> —> pág. 4

que antes e durante a guerra apóio Hitler no que pede, não fez esse pedido sem contar com uma ajuda. Salazar conta com a ajuda da reação mundial, e muito particularmente com a acção reacçãoária do Vaticano e dos governos inglês e norte-americano. Essa ajuda tem-se vindo a concretizar e no presente visita da esquadra norte-americana em apurase claramente a visita.

O PREÇO DUM AUXÍLIO

Essa ajuda não é prestada desinteressadamente. Para conseguir essa ajuda, Salazar faz à Inglaterra, Estados Unidos e Igreja, concessões ruinosas para a economia nacional. Entrega riquezas nacionais no capital estrangeiro, faz com a Inglaterra contratos que colocam nas mãos desta o efectivo monopólio do comércio externo das conservas, cortiças, etc., firma um acordo monetário prejudicial da demagogicamente para a UNRRA 25 mil contos de mais faz para manter a fome ao nosso povo, cede a título praticamente definitivo os bases dos Açores. Por outro lado, torna Portugal um centro de conspiração reacçãoária internacional, faz dos representantes diplomáticos salazaristas verdadeiros agentes do fascismo mundial para intrigas e golpes contra as liberdades dos povos e contra a paz. Isto mostra que a admissão de Portugal na ONU, com o governo internacional de Salazar no poder, será contrária aos interesses do povo português, contrária aos interesses da Pátria e contrária aos interesses da liberdade dos povos e da paz do mundo.

INTERESSE DO POVO PORTUGUÊS

Se Salazar for admitido na ONU, isso fortalecerá indubitavelmente a sua posição interna. Os fascistas sentir-se-ão mais confiantes, cerrarão fileiras e receberão uma ajuda ainda mais intensa do exterior: no mesmo tempo, algumas camadas oscilantes da população cairão na descrença e no desânimo. E assim o fascismo salazarista terá condições para se enriquecer mais tempo poder, reprimindo a vontade e anarquia do povo português. Isso representará que a exploração das massas labor-

sas se tornará ainda mais violenta, que o terrorismo fascista entrará mais brutalmente sobre o povo e os seus defensores, que o governo fascista negará todas e quaisquer liberdades ao nosso povo.

Se Salazar não for admitido na ONU, isso criará-lhe dificuldades, abalará as suas bases de apoio, desagregará as suas forças, ao mesmo tempo que ajuará as forças patrióticas. E assim criamos condi-

MAIS UM ROUBO ESCANDALOSO!

O GOVERNO ASSALTA as Caixas de Previdência

Os fascistas dizem frequentes vezes que, graças à «previdência social obrigatória», centenas de milhares de trabalhadores estão «protegidos contra riscos de doença e invalidez e com a garantia de pensões e reformas». A verdade é bem outra. Os velhos, os doentes, os sinistrados, os órfãos e viúvas, nem na miséria mais negra. Administradas por fascistas, as Caixas de Previdência não cumprem os seus fins, e os idosos, descontentes aos magros salários dos trabalhadores, são postos à disposição do governo para tapar buracos da sua desastrosa política e para a realização das suas obras demagógicas.

No dia 8 de Agosto o sub-secretário das Corporações anunciou que 120 mil contos das Caixas de Previdência vão ser destinados à construção de habitações económicas na Av. Afonso Machado, em Lisboa. Que significa isto? Isto significa que o dinheiro descontado aos salários dos trabalhadores de todo o país, sob o pretexto da protecção na doença, invalidez e velhice, é empregado para a realização duma obra demagógica do fascismo. A Câmara Municipal de Lisboa tinha nos seus planos o embelezamento duma parte da cidade com a criação dum novo e moderno bairro. Esta obra não é a CML nem o governo que a paga: são, como sempre, os trabalhadores portugueses.

Diz o fascismo que as habitações são em benefício dos trabalhadores. Isto é falso. Em primeiro lugar, quem vai habitar neste bairro (como nos outros bairros económicos) são polícias de informação e parais das organizações corporativas, enquanto os milhares de trabalhadores que pugnam

para as Caixas de Previdência, continuam em barragens e habitações miseráveis. De acordo segundo lugar, que não é esse o propósito do governo, basta-se bem pelo facto de a CML, em vez de ceder o terreno para a construção das casas, vender à Federação das Caixas de Previdência à razão de 45 a 75 escudos o metro quadrado.

Já o mesmo assalto descabido tinha sido feito dias antes a 6 mil contos da Caixa Sindical dos operários da Indústria de têxteis para a construção de «casas económicas» em Cvilhã, Torrezendo e Gouveia. E assim, o governo fascista, em vez de libertar os 100 grevistas que continuam presos, em vez de minorar a miséria das milhares de famílias da Serra da Estrela, «tomou» estas medidas demagógicas (que não resolvem o problema da habitação) à custa dos pobres trabalhadores e para queimar a sua conta de luto.

Em Lisboa, se o governo quisesse resolver o problema da habitação, deveria ele próprio tomar os encargos em medidas para que os empeltores e construtores, em lugar dos produtos de luxo com rendas para os ricos (que fazem dos milhares), construísem casas de rendas acessíveis. Para fazer frente a estas rubricas, deve intensificar-se a luta pelo melhoramento dos salários e contra os descontos, deve lutar-se, dentro e fora dos sindicatos, para que a administração dos fundos das Caixas de Previdência seja feita por trabalhadores e não e com a aprovação das câmaras.

MERCADO NEGRO

O governo anunciou em 11 de Agosto uma política repressiva contra os especuladores e acumaladores, com grandes perseguições, penas de prisão, trabalhos forçados em colónias penais, etc. Tudo isto para proteger os grandes especuladores e acumaladores — os homens dos Grêmios, Juntas e Federações — para fazer cair o ódio da população sobre os pequenos invadidos e comerciantes que procuram furtar à ganância dos Grêmios alguns produtos que estes querem retirar ao consumo público para especular e enviar para Espanha ou para a UNRRA... A coisa é tão clara que os grandes especuladores dos organismos corporativos são postos à frente das autoridades que têm a missão especial de reprimir o mercado negro.

2.º CONGRESSO ILEGAL

TOREMOS O NOSSO PART DO O PARTIDO DA VITÓRIA ANTI-FASCISTA

AO começar o seu informe sobre «Organização», o cam. Duarte, sublinhou a justa linha política do Partido «como razão da sua força e do seu prestígio. Mas uma linha política justa não basta. É necessário levá-la à prática. E daí a necessidade dum Partido com princípios e tendências concretas. Desenvolver então os princípios orgânicos fundamentais do Partido: o centralismo, a democracia interna, a disciplina, a unidade do Partido, a crítica e auto-crítica, satisficando que é dentro destes princípios que o Partido se tem engrandecido e é dentro deles que pode e deve continuar a engrandecer-se.

PROGRESSOS E DEFICIÊNCIAS

Falou depois dos grandes progressos desde 1933, «attingindo, sob o ponto de vista de organização, um desenvolvimento que nunca foi excedido na história do nosso Partido». Falou do aumento do número de membros do Partido e dos progressos das organizações, da criação do «Avante!», da composição social do Partido. Fez notar depois algumas deficiências gerais: regies com fraca ou inexistente organização; reduzido número de células do emprego em relação à indústria nacional; desproporção entre o número de organizações locais e o do Comité Local; fraco trabalho nas organizações de massas particularmente nas Casas do Povo.

TRABALHO DE DIRECÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

Falando da Direcção Central do Partido, o cam. Duarte fez as seguintes críticas: nos anos atrás tinha esse trabalho e os grandes progressos desde a Reorganização. Impõe-se um verdadeiro trabalho colectivo de direcção, o alargamento do CC, a especialização política, uma melhor defesa dos golpes policiais, a libertação dum excessivo trabalho executivo.

Falou depois da descentralização. O tipo de trabalho dos organismos orgânicos, que querem fazer tudo, é a toda o lado, é um travão para o desenvolvimento da organização e das quadras e um perigo para a centralidade do trabalho. «O trabalho individual deve ceder o passo ao trabalho de organismos colectivos». Referência ao trabalho da comissão política, que não se encontra mais grosseiros. Os organismos de direcção, do CC à célula, necessitam de fazer um trabalho colectivo, de não saltar por cima dos organismos inferiores, de dividir tarefas entre os seus membros. Para isso há que vencer todas as resistências e fazer cumprir as resoluções e directivas gerais do Partido, discutindo-as em todos os escalões.

Abordando o trabalho nas organizações de base, soblinhou a necessidade de que todas entrem em novo nível de trabalho, levando a cabo um trabalho organizado regular, um trabalho de massas e intensificação do recrutamento.

ACTIVIDADE NOS SINDICATOS

Depois de falar das vitórias no campo sindical que comprovaram a justiça da linha do 1.º Congresso Ilegal, o cam. Duarte pronunciou-se contra a revivência do sindicalismo, tanto feito como um meio de propósitos fictícios. Sublinhou a necessidade de que as Comissões Sindicais tenham uma actividade legítima que toda a acção sindical seja exercida nos SN. Salientou a vitória das eleições de 1933, juntamente, não podemos ao mesmo tempo consolidar esta magnífica vitória, de forma a converter a acção sindical numa acção política, actual, num novo estilo: uma acção dentro dos SN coordenada à escala nacional. Para vencer esta deficiência é necessário constituir organismos de coordenação sindical, realizar conferências sindicais, etc., em vista à constituição dum forte movimento sindical unificado à escala nacional. Não se trata de criar um movimento sindical comunista mas sim todos os elementos

honrados das classes trabalhadoras. Falando do problema da unidade, sublinhou que a unidade só pode e deve ser constituída à base dum trabalho nos SN.

ORGANIZAÇÃO DOS CAMPEONES

O cam. Duarte destacou os progressos das organizações camponesas e as grandes lutas camponesas travadas sob a sua direcção. A luta permitiu o seu alargamento e fortalecimento, a sua irradiação e o desenvolvimento dos seus quadros. Falou nas experiências das lutas camponesas, entre as quais se destaca a formação de Comissões de Defesa. Referiu-se aos perigos dum recrutamento demasiado amplo das camponesas ainda que nos organizações camponesas não deva haver toda a existência das organizações operárias no que respeita a reuniões e controle. Falou ainda da ligação das organizações com as massas, da criação de jornais para camponeses, e do desenvolvimento dos quadros camponeses, assim como da necessidade de desenvolver as tarefas mais responsáveis, de preencher as várias regies, sobretudo entre pequenos rendeiros e proprietários, e nas pequenas organizações de vilas e meios rurais; o difícil trabalho nas Casas do Povo

*** Não podemos completar** neste número as notícias do Congresso. A extensão dos informes obrigou-nos, não só a dar resúmenes muito sumários, como a fazer aguardar ainda para o próximo a publicação do resumo do informe sobre o Movimento Antifascista organizado. *** O Partido publica as Resoluções do Congresso e Informes mais importantes.** Dada a pequena tiragem, cada organização deve fazer circular os pontos exemplares que lhe chegaram, procurando-se de preferência que eles sejam adquiridos, não individualmente, mas por cada organização do P.

e a necessidade de os utilizar para defesa dos interesses dos camponeses.

ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Falou largamente da organização dos jovens e trabalho nas Casas de Jovens, da actividade nas organizações de massas e pessoa no problema da organização da juventude. Na base dos progressos feitos desde o 1.º Congresso Ilegal, o P. começou nos últimos meses levando a cabo medidas práticas para a fundação organizada da juventude, mas não a hora da F.J.P.C. Criar 1.º organização nacional legal da juventude progressiva, organizações legais de massas, desenvolver as existentes, e à base destas organizações; preparar e dirigir pequenos e grandes movimentos pelos interesses dos jovens, criando se assim 1.º movimento juvenil nacional. Para isso, além de outros, há que estabelecer o contacto com a F.J.P.C. que continuará activa.

OUTROS PROBLEMAS

Quanto à organização das mulheres do P., o cam. Duarte disse: >>> pág. 4

DEFESA DA REPRESSÃO FASCISTA

O camarada Alberto, falando da «Defesa da Repressão Fascista», começou por salientar que as formas de combater a repressão não dizem respeito só ao P., às nossas organizações e militantes, mas também a todas as organizações e homens progressivos e patriotas, nossos companheiros de armas contra o inimigo comum.

PANORAMA DA REPRESSÃO FASCISTA

A respeito do cam. Alberto falou alguns aspectos mais característicos da repressão fascista aos movimentos operários, «traduzida em perseguições, prisões, longos períodos de inactividade, espargamentos e até por vezes a morte, encarceramento de famílias e das mulheres, a perseguição e prisão dos anti-fascistas mais destacados; fazendo referência especial à violência contra os operários da Serra da Estrela e aos movimentos do 9 de Abril, 1.º e 2.º de Maio, assim como aos assassinatos de Bento Gonçalves, Alex. Morgado e Vidral.

O PARTIDO EM DEFENSA

Apesar das baixas sofridas, o P. foi defendido. Isto deve-se ao desenvolvimento e centralização do Partido, à sua ligação com as massas trabalhadoras e com as diversas comités da população portuguesa à base da mesma irradiação de seus interesses e da luta contra o fascismo. Por outro lado, a defesa do P. foi possível em virtude das medidas tomadas quanto ao alargamento e a especialização da organização e de todo o trabalho do P. à escala nacional. Como exemplo positivo da defesa do P., citou o facto do Secretariado Anti-Fascista de 1.º de Junho de 1933 e desde então não ter havido apenas duas baixas no CC.

PERIGO DE PROVOCAÇÃO

Ficou não se verificarem factos salientes de incitação de provocação nas direcções do P., nem a revivência da óptica

dos Amalados Gonçalves, Platos Loureiros, Vascos de Carvalho, Magalhães, Carvalhos, etc., em combater Alberto contra o perigo da provocação dizendo que existia entre fascismo, enquanto existirem tantos inimigos do nosso P. e do M.D.P., não existia afastados os perigos de provocação.

DEFICIÊNCIAS

Na defesa da repressão fascista não houve todos os positivos. Em 1.º e 2.º, sofreu duas golpes a acção de Alberto a partir de 1.º de Maio: a perda da direcção do Partido, a perda de 1.º e 2.º e da fotografia do «Avante!». O cam. Alberto analisou as causas deste desastre sublinhando as medidas que estimulam a grande actividade política fascista.

AS NOSSAS TAREFAS

Referendo a necessidade da defesa do P., do M.D.P. e das organizações legais progressivas, salientou as tarefas imediatas contra a repressão fascista, entre as quais: estreitar cada vez mais a ligação do P. com as massas, melhorar o trabalho de organização, aplicação de todas as medidas e recursos conspirativos, incluindo a criação de um grupo de trabalho, a preparação, a execução do trabalho de recrutamento de quadros, assim como os quadros. A seguir o seu informe, o cam. Alberto salientou a necessidade dum forte disciplina em matéria conspirativa e da aplicação de medidas de segurança que a material conspirativa seja total e absoluta entre as linhas da política de massas e da acção política. Terminou o P. a defesa e o nosso período.

O QUE É NECESSÁRIO PARA A PAZ

Na Conferência da Paz os delegados anglo-americanos e seus amigos, e em vez de procurarem decisões acérrimas por todos, concordância e unanimidade de votos, procuram impor à URSS e às nações que mais sofreram, decisões por maioria. Este sistema não é o caminho da paz, mas da suspensão, da divisão e das dificuldades. Em vez da amizade e colaboração, entra-se numa política de intimidação com a "diplomacia atlântica" e deslocações de esquadras e de tropas. É evidente que a URSS se não deixa intimidar. Da mesma forma, a proteção dada pelo o bloco anglo-americano ao fascismo e ao imperialismo (Grã-Bretanha, França, Portugal, etc.), no mesmo tempo que as campanhas e dificuldades contra as democracias (o caso da Albânia é gritante), as ações impeditivas do domínio e rapina colonial, não são o caminho para a construção duma paz estável. Uma paz duradoura exige que em cada país e na organização internacional desapareçam as raízes do fascismo e das forças que já hoje preparam uma nova guerra.

Salazar não deve ser admitido na ONU

da pág. 1. » A independência, e com actividades ao serviço do fascismo internacional que só podem vir a criar para o país tremendas dificuldades e complicações internacionais. Portugal será entregue por Salazar ao imperialismo estrangeiro, que apresentará, pela ajuda dada a Salazar na ONU, uma pesada conta. Salazar não foi admitido, criando condições para que a nação se oriente no sentido da democracia e da independência nacional, se possa libertar da tutela imperialista e possa evitar os grandes perigos e complicações originadas pela política salazarista ao serviço da reacção mundial.

No interesse da Paz, Salazar não deve ser admitido na ONU.

O INTERESSE DA PAZ E DA SEGURANÇA DAS NAÇÕES

Se Salazar for admitido na ONU, isso representará a entrada de um elemento de divisão das nações, sobretudo da reacção do fascismo, no seio duma organização internacional que se diz fundamentada em princípios democráticos. Salazar na ONU será um agente anti-soviético e anti-democrático, sempre pronto a animar golpes reacçãoários nos vários países, as intervenções impudicas contra a URSS e os países mais democráticos. Será um dos instrumentos fomentadores de guerra e dos partidários de blocos reacçãoários. A admissão de Salazar na ONU representará um passo para a degeneração e vida efémera da ONU e a sua mudança numa organização servil, não a paz, mas a preparação duma nova guerra. Isso deveria ter em conta os dirigentes de algumas nações democráticas que hoje seguem uma política de transigência para com os fascistas e fomentadores de guerra que só pode conduzir ao desastre. Já hoje Salazar, apoiado pela Alemanha e pela reacção anglo-americana, conspira abertamente no Brasil (como em 1936 em relação à Espanha) para a vitória do fascismo-integralista de Pinheiro da Silva.

Se Salazar não for admitido na ONU, isso aumentará o prestígio da organização

ram-se os primeiros passos, mas há uma extrema debilidade do nosso trabalho. Há que lutar contra a ideia dominante de inferioridade das mulheres, organizar sempre que possível comités mistos (ajuda que em alguns casos seja aconselhável a formação de organizações completamente exclusivamente por mulheres), chamar as mulheres aos organismos de unidade e de defesa. Há também que desenvolver o trabalho em organizações femininas legítimas.

Salando da solidariedade anti-fascista, devem a necessidade e possibilidade da formação dum núcleo de mulheres variadamente ligadas, duma intensa ligação dos comités fascistas e de auxílio material e político aos presos. Falou depois da organização nas forças armadas, da necessidade das organizações regionais e locais desenvol-

internacional como organização defensora da democracia e da paz, fará reacção a reacção do mundo e os fomentadores de guerra e consolidará extraordinariamente a posição das democracias.

No interesse da paz e da segurança das nações, Salazar não deve ser admitido na ONU.

QUEM SÃO OS PATRIOTAS?

Ninguém mais do que nós, comunistas portugueses, deseja que Portugal seja admitido no convívio das nações democráticas e que na ONU venha a ter um honroso papel de intransigente defensor da liberdade e independência, bem como da liberdade e independência de todas as nações. É necessário que Portugal seja libertado do fascismo e caminhe firmemente para a democracia; que as relações de amizade com a Inglaterra e os Estados Unidos não afetem os interesses nacionais; que se realize uma colaboração com a França; que se estabeleçam relações com a URSS e com a Checo-Eslováquia; que cesse o apoio a Franco e aos reacçãoários brasileiros e mundiais. Então lutaremos para que Portugal seja admitido na ONU, o que será do interesse do Povo, da Patria e da Paz. Mostra assim que somos nós os verdadeiros patriotas e que não contra a nação os salazaristas que, ao preço da ruína da nação e dos perigos para a independência, procuram, não uma ajuda dos outros povos à nação portuguesa, mas uma ajuda da reacção em nome pessoal, para se poderem manter no poder.

Todos os verdadeiros patriotas devem lutar para que Salazar não seja admitido na ONU, para que se criem condições internas pelas quais a entrada na ONU seja um benefício para o Povo, para a Patria e para a Paz.

ORGANIZAÇÃO

(Continuação da pág. 3)

vêrem esse trabalho, da necessidade da luta contra as tendências petulantes e solitárias, em relação às Colónias, a necessidade dum grande auxílio aos adeitos partidários já aí existentes.

O PROBLEMA DOS QUADROS

Dizendo que são os quadros que leem à prática as resoluções do Partido, e cam. Duarte definiu as qualidades fundamentais dum militante comunista: a abnegação na defesa dos interesses do proletariado e das classes exploradas e oprimidas em geral; abnegação na defesa dos interesses do país; dedicação ao Partido, firmeza perante o inimigo; modestia. Vinou a necessidade do conhecimento dos quadros, a forma duma justa colaboração e a orientação para o progresso dos quadros; dar a cada

MAS CRIMES do salazarismo

A TRAVÉS dos maus tratos, dos espancamentos, das longas incommunicabilidades, dos anos e anos de prisão nas masmorras sinistras, o salazarismo assassinou os melhores filhos do povo, os defensores dos direitos das classes trabalhadoras e da democracia.

MANUEL SIMÃO JÚNIOR

Operário corticeiro, militante do Partido, membro da organização da sua terra (Silves), preso quando do 13 de Janeiro de 1941, quando foi condenado em 15 anos de prisão e 20 contos de multa, morreu em 19 de Maio de 1946, pouco depois da sua libertação. Os espancamentos, a incommunicabilidade, as ceias do Presídio do Tarrafal (onde esteve 8 meses com os seus heróicos companheiros do 18 de Junho), 7 anos na Fortaleza de Alorna do Heroísmo e depois mais alguns anos nas masmorras do continente, os maus tratos e a péssima alimentação, tuberculizaram-no. No seu funeral incorporaram-se aproximadamente 2.000 pessoas de todas as categorias sociais, principalmente operários corticeiros, camponeses, um operário discursou, apontando o exemplo de firmeza e dedicação do companheiro morto, pela causa dos trabalhadores.

JOAQUIM CORREIA

Vítima por uma doença a que o seu organismo enfraquecido pelos maus tratos sofridos na polícia e na prisão não pôde resistir, morreu recentemente o camarada Joaquim Correia, operário da Litografia Nacional do Porto, responsável da colónia da sua empresa e membro do Comité Local do Porto, filho querido da sua classe, foi o dirigente efectivo do importante movimento dos litógrafos. Preso em Maio de 1945 e barbaramente espancado pela polícia, não prestou quaisquer declarações que compromettessem camaradas ou a organização, mostrando assim digno do título de membro do Partido e dos seus cargos na organização. Pela sua conduta perante o inimigo, mereceu a honra de ser citado no 2.º Congresso Legal como um dos 3 camaradas do seu processo que, presos em 1945, se mostraram na polícia a altura das suas responsabilidades. Pela sua vida, pela sua actividade, pela sua conduta, J. Correia mereceu que o seu nome seja conhecido como um exemplo de militante comunista.

Por intermédio do «Avante!», o Secretariado do Partido convidou todas as organizações da cidade do Porto, de Gaia e de Silves, a fazerem nas suas reuniões, reuniões comunistas em memória destes dois camaradas.

militante tarefas de harmonia com as suas possibilidades; ajudá-los no cumprimento das suas tarefas; habitá-los a um trabalho em organismos colectivos; chamá-los progressivamente a novas tarefas; fazer-lhes uma crítica construtiva e erar-lhes o hábito de auto-crítica; aplicar sempre justiça; defendê-los da repressão fascista. Tomar as medidas necessárias para o desenvolvimento político dos quadros, que é vital.

E, depois de se referir aos quadros de funcionários e do que o Partido deve ao seu trabalho e sacrifícios, depois de dizer que os militantes devem ter a consciência do povo português, o cam. Duarte concluiu falando das tarefas que se colocam ante a nação e do papel do Partido. «Tomemos o nosso Partido e Partido da vitória anti-fascista».